



arrependimentos

Munique Duarte

trinta poemas sobre o tema



gueto editorial

Arrependimentos

TRINTA POEMAS SOBRE O TEMA

Munique Duarte



selo gueto editorial

poesia anárquica, micronarrativas, fragmentos e afins
colcha de retalhos manuscritos descarregada na rede

© **Munique Duarte, 2017**

<http://textosimperdoaveis.blogspot.com.br/>

Coleção #breves | Livro 8

Selo Gueto Editorial ® 2017

Edição e projeto gráfico

Jerome Knoxville

Edição e revisão

Amanda Sorrentino

Contatos

<https://revistagueto.com>

<https://twitter.com/revistagueto>

<https://www.facebook.com/revistagueto>

| editorgueto@gmail.com |

Licença

Creative Commons

Este material não pode ser usado para fins comerciais.

livro oito

⊙

Arrependimento #1

Não elogiei a andorinha
Em seu voo raso
Sobre minha cabeça
Era sorte
Desprezada
Fez ninho na esquina
De outra cidade.

Arrependimento #2

Digo pouco
Digo o necessário
Digo baixo
Nas contrariedades
Apego-me a destroços
Porque ninguém salva
Marinheiro miúdo.

Arrependimento #3

Discuto com
Mesmo sangue
Língua afiada com
Sangue mesmo
E nem me importo
Se há respingos
Espalhados
No espelho.

Arrependimento #4

Depois da chuva
A poça d'água pedia
Um barco de papel
Apegada a jornais velhos
Não destaquei uma folha sequer
Para flutuar sobre os mistérios
Da tensão superficial.

Arrependimento #5

Pago caro todos os dias
Por coisas que nunca
Vou usar
Um dia
Quem sabe
Eu pague um analista
Para me livrar da mania
De encher todos os dias
Minhas gavetas
De obviedades.

Arrependimento #6

Dizer “eu te amo”
A quem não merece
“Eu te amo”
Passar quinze anos
E pensar
Putz
Tenho rugas.

Arrependimento #7

Dentre todas as maçãs
Havia uma podre
Olhei as outras com desconfiança
Descasquei a de cor verde
E dormi pensando
Em julgamentos que já fiz.

Arrependimento #8

Ninguém disse que seria fácil
Ninguém disse que seria a 50 quilômetros daqui
Esmoreci
A cada dia
Cada passo doía
Era mais fácil trocar de sapatos
Do que jogar fora
Uma chance cor de anil.

Arrependimento #9

Coloquei meus sapatos na janela
Em uma noite especial
Amanheceram vazios
Frios
Descobri que mentiras são contadas
A cada geração.

Arrependimento #10

A lua cheia me trouxe
Memórias de conversas no quintal
Pessoas que já não estão mais aqui
Diante do espelho prateado
Senti-me
Lua nova
Ecuridão
Pelas palavras que não foram ditas.

Arrependimento #11

Não seja sincero
Não seja transparente
Morda na língua
Engula o próprio sangue
Até ficar anêmico
Até defecar sapos.

Arrependimento #12

Penso vinte e sete vezes
Antes de uma decisão
E é assim que trens passam
De estação em estação
Até nunca mais voltarem
Até nunca mais
Coração.

Arrependimento #13

Cartas na manga
Como se a vida fosse um jogo
Roubos e truques
Sobre o tapete verde
Amuletos quebrados
Trevos de muitas folhas
Murchos
Um dia no espelho você confere que
É carta fora do baralho.

Arrependimento #14

Não é bom violar
Certas regras
Mas devia ter tirado uma foto
De um Renoir
No Orsay
Contra tudo e contra todos
Numa tarde parisiense.

Arrependimento #15

No outono
As laranjas se perderam
Omitindo a poda
Elas estavam
Todas mortas
No outono seguinte
Diante da preguiça
Do jardineiro iniciante.

Arrependimento #16

Rosas não completaram
O diâmetro do vaso
De cristal
Entupi o restante da borda
Com margaridas
Ficou horrível e agora todas elas
Estão
Mortas.

Arrependimento #17

Gentileza não gerou
Gentileza
E eu
Surpresa
Peguei-me sendo
Gentil
Outra vez
Mesmo sabendo que
Gentileza não gera
Necessariamente
Gentileza
E à noite
Saberei o quanto fui imbecil.

Arrependimento #18

Recebi um abraço apertado
Mas notei que o abraço
Foi mais forte
Do outro lado

Arrependimento #19

De todas as cruzes fincadas na terra
Visitei uma
Apenas
As outras me atormentam
Ainda
Querendo minha saudação

Arrependimento #20

Aquela canção se foi no rádio
Levando todas as memórias
Embora
Vazia, sintonizei outra estação
Acumularei tudo outra vez
Porque sei que
Perder tempo
É minha mania favorita.

Arrependimento #21

Não comprei caramelos
Não comprei pilhas para o despertador
Perdi a hora na manhã seguinte
Que seria amarga até a zero hora.

Arrependimento #22

Meu caso é feito de
Seu descaso
E ao acaso
Desci ao caos
Para conferir
Se fui eu que criei
Seus calos
No calor de minhas passadas
Não fui eu
Não foi nada
Esqueci a cal
Na última pazada.

Arrependimento #23

Não se cura coração partido
Com outro coração partido
Meu vício é crer que cristais são reluzentes
Mesmo após supercola nos cacos.

Arrependimento #24

De tudo o que me falta
Lamento mais
Os livros que julguei
Estacionando-me nas capas.

Arrependimento #25

Outono
Chá de amores
Amoras
Há tantos anos
Tantos anos
Quero seu rosto
Mas na memória
Só o gosto.

Arrependimento #26

O improvável sorri
Com dentes de hiena
Em meio ao deserto
Eu não soube lidar
Espetando-me em cactos
Fujo sempre
E os que amadurecem
São meus predadores.

Arrependimento #27

Nas vitrinas
Meus gostos
Meu sorriso
No meu bolso
Mau-humor
Nunca deposto
Penso em tudo que vi
Quando chego em casa
Na semana que vem
Nas vitrinas
Outros gostos
Já não meus
Meu bolso zerado
Meu mau-humor
Nunca findado.

Arrependimento #28

Além do túnel
Luz
Muita luz
Em seu fim
E eu aqui
No começo
Com preguiça
Nessa escuridão
Que atrai sono
Sem que a gente pense em algo.

Arrependimento #29

Cães na madrugada
Reforçam minha insônia
Minha mania de inventar
Diálogos que expiram
Antes que o outro se aproxime.

Arrependimento #30

Não tomei chá doce
Ao lado de seu perfume
Não senti na boca
O que havia de melhor
Em sua sala florida
Porque eu estou sempre de partida
Com medo de acumular boas memórias
Que não mereço.

Munique Duarte nasceu e vive em Santos Dumont-MG. É jornalista sindical, formada pela UFJF. Tem textos publicados em sites, revistas e jornais literários. Lançou *Espelho oxidado (contos)* em 2014 e *O salto do guepardo (romance)* em 2015. Bloga em *Textos Imperdoáveis*.



selo gueto editorial

este projeto digital é destinado a correr livre na rede
levando versos, antiversos, protoversos, metaversos e multiversos para o reviramento do mundo